

Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica

Excelência:

Somos os representantes dos alunos dos cursos tecnológicos da Universidade do Minho que se opõem à transferência dos referidos cursos para a cidade de Guimarães.

Talvez porque somos jovens falamos uma linguagem directa que diz do que sentimos e queremos, pelo que nos acusam muitas vezes de irreverentes. No entanto, convictos de que V.Exa. compreende a juventude e por isso desculpará a irreverência das nossas palavras, passamos a expôr o seguinte:

1. Ao fazermos esta exposição compreendemos as dificuldades que V.Exa. vai ter em entender a nossa situação e a daqueles para quem esta Universidade foi criada e localizada em Braga, pois que, também por ser militar, terá que dar especial atenção à opinião do Sr. Director Geral do Ensino Superior (um profissional do ensino) e assim conhece a nossa realidade através dos sentidos de quem, talvez demasiado preso às consequências de um passo menos reflectido, vem sendo surdo e cego para as razões que nos assistem e apreguamos.

2. Entendemos, Senhor Ministro, que a solução bipolar proposta para a Universidade do Minho é impraticável, já que:

2.1. - Dadas as características gradativas dos currículos dos Cursos programados para a Universidade do Minho, são perfeitamente demagógicos todos os argumentos que possam ser apresentados a justificar a possibilidade da prática interdisciplinar indispensável, se esses cursos funcionarem numa Universidade do tipo disperso (e não se diga, como já ouvimos de pessoa responsável, que a solução bipolar proposta não é uma solução de tipo disperso),

2.2. - O tipo de Universidade dispersa faz

com que o binómio professor-aluno continue a ter na Universidade Moderna a falta de operacionalidade relatada por todos aqueles que algum dia frequentaram uma Universidade Clássica.

2.3. - O facto de os dois primeiros semestres das tecnologias funcionarem em Braga e os restantes em Guimarães fará com que os alunos de um dos Distritos que constituem a Província que deu o nome à Universidade tenham que fixar a sua residência em Braga pelo menos durante um ano e depois tenham que transferí-la para Guimarães, facto esse que só não vê quem não conhece as realidades da região e que, só por si, levará inevitavelmente esses alunos a inscreverem-se na Universidade do Porto, o que, para além de impedir a Universidade do Minho de cumprir plenamente a sua missão, avoluma as dificuldades à Universidade do Porto e sangra a região do Minho dos melhores dos seus valores.

2.4. - A solução bipolar só apareceu para tentar resolver problemas de uma região (Vale do médio Ave) cuja proximidade do Porto converte em problemas aparentes e irrelevantes quando comparados com os que essa solução bipolar cria a toda a população a Norte do Cávado (região que compreende quinze dos vinte e quatro Concelhos do Minho e que não foi considerada no Plano de desenvolvimento da região do Porto).

2.5. - A ordem de grandeza dos custos a que uma solução do tipo disperso conduziria é perfeitamente inoportável (por mais demagogia que se utilize para escondê-lo) pelas finanças de um país que só por notória imodéstia se diz em vias de desenvolvimento - tenha-se em conta a duplicação de instalações, de materiais e serviços a que a solução dispersa conduz.

2.6. - Não há demagogia capaz de esconder a situação de carência que o país vive, e viverá

ainda por muito tempo, em candidatos aptos para a docência universitária - fala por si a actual situação das nossas Universidades que V.Exa. bem conhece e onde tantos cursos ainda não têm aulas por falta de professores, bem como a necessidade que houve de deslocar professores de umas Univer^sidades para as outras em situações perfeitamente anómalas (refira-se, por exemplo, que uma pro^fessora se desloca de Lisboa uma vez por semana para dar aulas na Universidade do Minho).

3. - Entendemos, Senhor Ministro, que a Universidade do Minho, que as razões apontadas impõem de tipo concentrado, só poderá localizar-se em Braga. Com efeito,

3.1. - Se a existência de indústria pode ser invocada como factor determinante na localização das tecnologias, atenda-se a que:

- A metalomecânica do Distrito de Braga se concentra fundamentalmente na zona de Braga, e não é por acaso que em Celeirós (a 3Km. desta cidade) se iniciou já a construção de um Parque Industrial.

- A electrotecnia conta na zona de Braga com as Centrais Hidroelétricas do Cávado e com uma das maiores unidades da Europa de material eléctrico - A Grundig.

- A têxtil tem, entre outras, na zona de Braga e a escassos quilómetros desta cidade, a nossa melhor e mais moderna unidade do ramo - Têxtil Manuel Gonçalves.

3.2. - Se a distribuição dos alunos pelos cursos terminais do Ensino Secundário é factor a ter em conta na localização de uma Universidade atenda-se a que essa distribuição é para a Provincia do Minho, no corrente ano lectivo, a seguinte:

| | | |
|------------------------|-------|--------|
| Viana do Castelo | 1.116 | alunos |
| Barcelos | 287 | " |
| Braga | 2.027 | " |
| Famalicão | 566 | " |
| Guimarães | 1.120 | " |

Obs: 1a) Os números indicados e o mapa junto dispensam-nos de acrescentar mais dados a esta premissa.

2a) Numa sondagem feita junto dos referidos alunos encontrou-se a seguinte distribuição vocacional:

| | Engenharia | | Outros Cursos superiores |
|---------------|--------------|---------------|--------------------------|
| | Curso têxtil | Outros Cursos | |
| Viana (a) | 0,0% | 31,0% | 69,0% |
| Barcelos | 0,9% | 22,5% | 77,6% |
| Braga | 8,3% | 23,3% | 68,4% |
| Famalicão | 0,0% | 19,1% | 80,9% |
| Guimarães (b) | 0,0% | 99,0% | 1,0% |

(a) Dados referentes apenas ao Ensino Liceal.

(b) Dados referentes apenas à Escola Técnica.

3.3. - Se a existência de infraestruturas para a fixação de docentes e discentes é importante para o fim em causa, não carece de demonstração o facto de Braga ser a cidade do Distrito que melhores condições oferece nesse campo, já pelo número e diversidade das suas unidades hoteleiras, já ainda pelo número de cantinas do Estado e instituições afins de que dispõe.

3.4. - Se na localização de uma Universidade é factor importante a existência de estruturas de apoio cultural e técnico tais como livrarias, bibliotecas, tipografias, litografias., etc., o apetrechamento de Braga nesses ramos é nacionalmente conhecido.

3.5. - Se as possibilidades económicas dos candidatos à frequência da Universidade é factor a ter em conta na localização desta, a situação geográfica de Braga minimiza, entre outras, as despesas de deslocação em relação a qualquer outra hipótese como se depreende por observação do mapa anexo.

Mais razões se poderiam referir para advogar a tese que defendemos, nomeadamente o índice de crescimento e desenvolvimento da cidade, o número e qualidade dos seus centros de recreio,

De forma irreverente, terminamos como começámos:

- Senhor Ministro, a execução da sentença proferida por V.Exa., condenando a Universidade do Minho à sua partilha física, representará a destruição da mesma nas suas características de Universidade.

- Senhor Ministro, a memória de Salomão perpetuou-se através da História porque aquele rei não levou por diante a execução da sua célebre sentença.

- Senhor Ministro, cremos firmemente que V.Exa., usando de sabedoria salomónica, deixará o seu nome ligado à história da Universidade do Minho e à única cidade onde esta pode continuar - B R A G A .

Braga, 8 de Abril de 1976

Os delegados dos cursos de Engenharia Têxtil e Engenharia Metalúrgica.
António Pouille
João António